



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**GILSIVÂNIA GONÇALVES BANDEIRA**

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA MEDIADA PELA AÇÃO DO GESTOR  
ESCOLAR: um caso no município de São João do Rio do Peixe / PB**

**CAJAZEIRAS / PB  
SETEMBRO /2014**

**GILSIVÂNIA GONÇALVES BANDEIRA**

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA MEDIADA PELA AÇÃO DO GESTOR  
ESCOLAR: um caso no município de São João do Rio do Peixe / PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores- Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup>Ms. Stella Márcia de Moraes Santiago

**CAJAZEIRAS / PB  
SETEMBRO / 2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B214pBandeira, Gilsivânia Gonçalves

Parceria família e escola mediada pela ação do gestor escolar: um caso no município de São João do Rio do Peixe - PB. / Gilsivânia Gonçalves Bandeira. Cajazeiras, 2014.

58f.

Bibliografia.

Orientadora: Stella Marcia de Moraes Santiago.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

**GILSIVÂNIA GONÇALVES BANDEIRA**

DATA DE APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Stella Márcia de Morais Santiago  
Orientadora da Banca/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. DébiaSuênia da Silva Sousa  
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Belijane Marques Feitosa  
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Anne Cristine Cunha  
Examinadora - Suplente/UFCG-CFP-UAE

Dedico este trabalho à minha família e em especial ao meu grande mestre “pai”, pelo grande apoio e incentivos constantes, aos meus queridos professores que contribuíram na minha formação ao longo do meu percurso escolar, desde a escola básica, até a vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, acima de tudo, pela força e coragem que me impulsiona para seguir a minha caminhada e pela proteção espiritual.

Aos meus pais Tereza Gonçalves Bandeira e Geraldo Bandeira de Sousa e família de modo geral pela força e apoio incondicionais que de forma significativa estiveram presentes em meu percurso acadêmico.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. MS. Stella Márcia de Moraes Santiago, por seus ensinamentos e orientações, pela paciência, acolhimento e incentivos propostos, imprescindíveis na produção deste trabalho e por ter acreditado e confiado na relevância do mesmo.

Aos professores do CFP, pelos ensinamentos construídos durante o curso, contribuindo de modo significativo na minha formação acadêmica.

As Gestoras participantes desse estudo, pela contribuição no trabalho, por se disponibilizarem para a realização do mesmo.

Enfim, a todos que de forma direta ou indiretamente, deram seu apoio e incentivo para realização desse trabalho monográfico, acreditando em minha capacidade e torcendo pelo meu sucesso.

*“Observa o teu culto a família e cumpre teus deveres para com teu pai, tua mãe e todos os teus parênteses. Educa as crianças e não precisarás castigar os homens.”*

*Pitágoras (2009)*

## RESUMO

O referido trabalho pautou-se na análise da *parceria família e escola mediada pela ação do/a gestor/a escolar*, de duas escolas públicas municipais situadas na cidade de São João do Rio do Peixe / PB, sertão paraibano, com o objetivo de analisar a influência dessa parceria, no processo de aprendizagem de educandos/as. Foi utilizado para a fundamentação teórica e análise os seguintes autores/as: CAETANO (2011); DESSEN e POLONIA (2007); ALMEIDA e MEDEIROS (2010). A metodologia utilizada para realização desse trabalho foi o estudo de caso com caráter exploratório, uma vez que a intenção estava em estudar detalhadamente os vieses influenciadores ou não, da ação do/a gestor/a junto às famílias, e seus possíveis desdobramentos. Assim, o estudo focou-se na observação e análise das respostas dadas pelos sujeitos, coletadas por meio da aplicação de um questionário com 10 perguntas abertas. Os resultados alcançados estiveram dentro do esperado, mas, também, além dessa perspectiva, quando nos deparamos com o detalhamento das ações pedagógicas de dada gestora, quanto aos esforços empreendidos para estimular a parceria família e escola. Espera-se que este trabalho desperte outras buscas na mesma direção, para que engendramentos outros do processo possam ser descobertos, e para que suscite o despertar de toda comunidade escolar e familiar a participar efetivamente nesta parceria, em prol do desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças.

**Palavras-chave:**Parceria. Família. Escola. Gestão.

## ABSTRACT

The referred to work was based on the analysis of the family and school partnership mediated by the action of the school manager, of two public schools located in the town of São João do Rio do Peixe / PB, Paraíba backland, with the objective of analyze the influence of this partnership, in the learning process of students. We use for the theoretical foundation and analysis the following authors: CAETANO (2011); DESSEN and POLONIA (2007); ALMEIDA and MEDEIROS (2010). The methodology used to realization of this work was the case study with exploratory character, once the intention was in to study detail the influencers biases or not, the action of the manager with families, and its possible outcomes. Thus, the study focused on the observation and analysis of the answers given by the subjects, collected through application of a questionnaire with 10 semi structured questions. The results achieved were within the expected, but also beyond this perspective, when we encounter with details of the pedagogical actions of manager given, as for efforts undertaken to encourage family and school partnership. We hope that this work will awaken other searches in the same direction, so that others invented the process can be discovered, and that inspire the awakening of all school and family community to participate effectively in this partnership for the development and learning of our children.

**Key-words:** Partnership. Family. School. Management.

## SUMÁRIO

<b>1. INICIANDO A CONVERSA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A influência da família no processo de aprendizagem da criança.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.1 Família e criança: uma relação que muda com o tempo.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.2 Deveres dos pais e/ou responsáveis na vida escolar de seus/suas filhos/as.....</b>	<b>25</b>
<b>3 CONCEITO E ASPECTOS DA GESTÃO: um breve comentário.....</b>	<b>28</b>
<b>4 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Fios Metodológicos: estudo de caso a nível exploratório.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Análises e Concepções do Gestor Escolar no Processo de Ensino Aprendizagem das Crianças.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>

## **INICIANDO A CONVERSA...**

O presente trabalho refere-se a uma abordagem sobre a importância da parceria família e escola no processo educacional dos/as educandos/as, tendo por base a metodologia estudo de caso com caráter exploratório, cujo interesse em estudar essa temática surgiu a partir da experiência e vivência do Estágio Supervisionado em Educação, onde foi possível perceber lacunas dos pais ou responsáveis em acompanhar o processo educativo de seus filhos, bem como certa limitação em se tratando da questão parceria família e escola, o que nos motivou investigar o que poderia ser feito no sentido de aproximar estas famílias da escola, por parte da equipe escolar, em especial do/a gestor/a.

Dessa forma esse trabalho busca promover uma reflexão que desperte nos/as educadores/as, bem como em toda a equipe escolar, em especial no/a gestor/a, um olhar cauteloso a respeito da influência da parceria família e escola, visto que no foco central dessa discussão está o processo de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as, pois, compreendemos que é no espaço familiar que se inicia a educação da criança, a qual os valores morais, éticos, culturais e sociais são atribuídos e o processo de socialização entre os sujeitos irão sendo internalizados mediante ao seu desenvolvimento e aprendizagem. E que é a escola que reforça essa formação.

Nesse sentido, é imprescindível que a família e a escola andem juntas, uma próxima a outra, uma vez que há a necessidade de estreitar cada vez mais esses laços tanto de um maior acompanhamento por parte dos pais ou responsáveis na educação dos filhos, como do fortalecimento da parceria família e escola. Assim, importa que a escola desenvolva um trabalho de valorização no que diz respeito a conhecer o/a educando/a melhor na escola e fora dela, bem como fazer com que a família procure acompanhar o processo de desenvolvimento na aprendizagem da criança.

No entanto, o interesse e envolvimento com a comunidade e a família devem ser não somente do corpo docente, mas também de responsabilidade dos próprios gestores e da equipe escolar ao posicionarem-se frente a estas questões, seja promovendo ações que permitam uma maior ligação entre essa relação, seja assegurando uma educação pautada na motivação e no ensino de qualidade, ou ainda, refletindo a configuração do processo de aprendizagem dos/as educando/as estabelecido na escola, e como isto está diretamente relacionado ao estreitar da parceria com a família.

Conforme os anseios aqui citados, acreditamos que este trabalho pode suscitar um olhar mais cuidadoso com relação à parceria da família e da escola, no processo de ensino e aprendizagem das crianças, mediado pela ação do/a gestor/a. haja vista que a parceria família e escola sempre serão fundamentais para o sucesso da educação dos indivíduos, isto é, ambas necessitam assumir o compromisso nessa longa caminhada da formação educacional destes seres humanos. E para nós, assim como os/as professores/as, o/a gestor/a tem importância semelhante no conduzir do processo, na fomentação constante da ideia e em assegurar bons resultados neste sentido.

Diante disso, o desenvolvimento do presente estudo tem como objetivo geral: Analisar a influência da parceria família-escola no processo de aprendizagem dos educandos, e como específicos: verificar se a escola desenvolve um trabalho voltado para a participação da família na educação da criança, e investigar se a gestão escolar investe em ações que gerem mais essa parceria família e escola, tão importante para o processo de aprendizagem da criança. Para isto, o trabalho tem como aportes teóricos para a fundamentação e análise os/as seguintes autores/as: Oliveira (2008), Coll (2004), Gonçalves (2007), Bock; Furtado e Teixeira (1993), Dessen e Polonia (2007), dentre outros.

Os estudos foram baseados também a partir de leituras, análises e reflexões proferidas mediante as observações feitas *in locuse* as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, em um questionário que lhes fora aplicado. Com isso torna-se pertinente ampliar o estudo da temática, considerando compreender como essa relação família e escola têm sido abordada no ambiente escolar, e quais as contribuições que a mesma traz para o contexto educacional e desenvolvimento integral da criança.

Assim, o trabalho foi distribuído em 04 capítulos, são eles: a Introdução, concernente aqui ao primeiro capítulo, norteando o estudo proferido, seus objetivos, justificativa e traçando a organização monográfica estabelecida; o capítulo dois, nos trazendo aspectos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a luz da psicologia. Neste capítulo, não temos a intenção em adentrar profundamente a questão, mas, tão somente, situar o leitor sobre a importância da mesma; observação esta que estendemos aos terceiro capítulo, quando abordamos aspectos gerais da Gestão, especificamente de uma Gestão Democrático-Participativa, que acreditamos ser a mais adequada para o bom trabalho em equipe de toda comunidade escolar. Por fim, apresentamos o quarto capítulo, das análises. Neste, apresentamos elementos que parecem elucidar bem a

questão mote do trabalho, ou seja, da necessidade da mediação do gestor/a para uma maior e melhor parceria da família com a escola.

Em suma, almeja-se que os resultados deste trabalho contribuam para uma visão mais ampla com relação à temática proposta, favorecendo a equipe escolar e as famílias, uma reflexão que possibilite a abertura de novos horizontes, no que diz respeito a promoverem um trabalho satisfatório, que envolvam a participação de todos, a partir de uma prática educativa renovadora que atenda às necessidades educativas dos/as educandos/as.

## 2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Tratamos aqui sobre as discussões do estudo da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem, como forma de compreender as contribuições relevantes que estes conhecimentos proporcionam quanto aos aspectos do desenvolvimento humano. Para isto, discorreremos sobre os destaques das teorias de alguns autores, tais como: Bock, Furtado e Teixeira (1993), Pereira (2004), Hidalgo e Palácios (2004) estudiosos e pesquisadores da temática, os quais contribuem e trazem discussões embasadas em Piaget e Vygostky sobre fatores do comportamento humano e sua aplicabilidade no campo da educação.

Os estudos do desenvolvimento humano iniciaram-se no século XVIII, com uma forte ligação aos pensamentos filosóficos, a partir desse período vários autores passaram a pesquisar e estudar a essência do desenvolvimento infantil. Cabe lembrar que, nesse período a criança era vista como um adulto em miniatura. Assim, até os sete anos a mesma recebia cuidados especiais voltados a essa fase, logo após começava a ingressar no mundo adulto e a participar de todas as atividades correspondentes a sua ‘nova condição’ de adulta, e muitas vezes eram submetidas a maus tratos e, sobretudo a desenvolverem trabalhos exaustivos e sobrecarregados, impossibilitando-as de brincar, e de participar de qualquer processo de escolarização.

No entanto, surgem outras ideias a esse respeito, bem como a necessidade de cada vez mais buscar um melhor aprofundamento de questões referentes ao desenvolvimento do indivíduo, desde a infância até a terceira idade, principalmente com relação a aprendizagem, é aqui que nos deparamos com a teoria científica da psicologia do desenvolvimento e seu elaborador o psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget

As pesquisas e estudos de Piaget revelam que para cada faixa etária existem características adequadas de perceber, como também compreender, as maneiras de comportamento humano mediante ao seu contexto social, ou seja, o indivíduo assimila o meio ambiente do qual faz parte e conseqüentemente sofre uma acomodação gradativa das estruturas mentais de modo a organizar as ações mentais que ao longo da vida se aperfeiçoam e solidificam, até que todas estejam efetivamente desenvolvidas.

Nesse sentido dentre algumas estruturas mentais a *motivação* é uma ação que permanece por toda vida, pois está sempre presente no ato humano como uma

necessidade fisiológica, afetiva e intelectual dos sujeitos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1993), uma vez que a ação de estimular se torna pertinente no desenvolvimento humano e, sobretudo, no processo educativo a partir da mediação do educador.

Desse modo, a psicologia do desenvolvimento almeja descrever e esclarecer o processo de desenvolvimento em sua abrangência, como e porque surgem determinados comportamentos, como por exemplo, conhecer os processos internos que refletem o comportamento infantil, adolescente, adulto e da terceira idade.

Nessa perspectiva, esta área através das pesquisas e da teorização, proporciona subsídios para compreensão do processo normal do desenvolvimento numa determinada cultura, ou seja, conhecimentos das capacidades e potencialidades, limitações, ansiedades, angústias peculiares de cada faixa etária, como também fornece contribuições para os prováveis desvios, desajustes e distúrbios de aprendizagens que ocorrem nesse processo e que podem resultar em problemas emocionais, sociais e escolares.

Aqui, cabe definirmos o que é *desenvolvimento*, o mesmo se refere à evolução, mudança e crescimento que se caracterizam como um processo que se inicia na concepção e permanece durante toda a vida (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1993). Neste contexto, cada indivíduo se desenvolve mediante aos seus ritmos próprios, que tende a permanecerem constantes se não forem alterados por influências externas.

Piaget (1993) e Vygotsky (1993) traçaram suas considerações que influenciam até hoje os estudos sobre a temática. Aqui, traremos as concepções destes, a partir de Bock, Furtado e Teixeira (1993), começando por elucidar os conceitos existentes, afim de em seguida, focar no cotidiano e na percepção dos autores, embasadas nas teorias de Piaget e Vygotsky. Assim, para os autores o desenvolvimento humano precisa ser compreendido de forma global, e seus aspectos estariam assim subdivididos:

1. Aspecto físico-motor: diz respeito ao crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, ou seja, a habilidade que o indivíduo tem em manipular os objetos e exercícios favoráveis do corpo, como por exemplo, o desenvolvimento da coordenação motora.
2. Aspecto intelectual: refere-se à capacidade que o indivíduo possui em pensar e raciocinar; a exemplo disso, a criança de dois anos ao puxar uma toalha de mesa para pegar um objeto.
3. Aspecto afetivo-emocional: está voltado ao modo particular do sujeito associar as suas experiências, a sexualidade corresponde a esse aspecto exemplo; o medo, o prazer à vergonha que sentimos em determinadas circunstâncias;

4. Aspecto social: é o modo como o indivíduo reage diante das ocasiões que afetam outras pessoas como exemplo: interações sociais de amizades. Conforme (BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 1993, p. 82 a 83).

Nesse sentido além desses aspectos, segundo a teoria de Vygotsky (apud BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 1993) os aspectos sócio-históricos são considerados também como uma categoria determinante do desenvolvimento humano.

A partir dos estudos do desenvolvimento analisa-se que os teóricos partem de uma ênfase em um dos aspectos supracitados, a psicanálise, por exemplo, toma como princípio o aspecto afetivo emocional; Piaget (apud BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 1993), o desenvolvimento intelectual; e por fim, Wallon (apud BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 1993) enfatiza o motor, cognitivo e o afetivo. Então, temos como condicionante do desenvolvimento humano particularidades diversas, como também, a influência dos processos educativos aos quais o indivíduo seja submetido.

Para nós está claro que o ser humano age nesse processo de formação e construção de si, e isto faz dele/a um ser atuante, capaz de criar e recriar o mundo agindo sobre ele, a partir das relações sociais e suas contribuições históricas, políticas, culturais e econômicas, das quais faz parte.

Assim compreendemos que, a criança ao nascer estabelece diariamente interações com o adulto que faz parte do seu eixo familiar, inicialmente a ação e informação que a mesma apresenta são consideradas meramente naturais. Ao longo do tempo, por meio dessa mediação, das trocas e partilhas entre eles, é que as formas mais complicadas do desenvolvimento da linguagem infantil, ou seja, a fala propriamente dita vão se constituindo e se aperfeiçoando, conquistando formas demonstrativas ao ponto da criança se expressar e expor seus sentimentos e desejos por algum objeto, contribuindo assim para suas funções psicológicas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1993).

Existem muitos outros aspectos de uso da linguagem que as crianças deverão aprender. [...] ao mesmo tempo em que as crianças adquirem a linguagem, também se apropriam da cultura, dos valores e das formas de agir e de falar adequados a determinadas circunstâncias (PEREIRA, 2004, p.180).

De acordo com Pereira (2004), a criança ao atingir uma determinada faixa etária possui as estruturas da linguagem e os aspectos que envolvem esse processo,

precisamente amadurecidos e, sobretudo definidos. No entanto, a formação dessas estruturas é considerada como um processo contínuo e lento, para que haja um aperfeiçoamento no que diz respeito à formação dos valores culturais e sociais que a criança apresenta em diferentes momentos da vida, atribuindo a elas a sua maneira de pensar, falar e agir em diversos momentos, e para isto, é necessário que as etapas das funções psicológicas estejam concluídas em suas respectivas etapas de vida.

Vivemos em contexto social ao qual sofremos inúmeras influências por grupos de pessoas com as quais interagimos cotidianamente, ou até mesmo pelo próprio ambiente do qual fazemos parte. E é nesse complexo informacional que vai se constituindo a personalidade da criança.

Partindo de uma perspectiva pouco restritiva, [...] entraremos nesse âmbito evolutivo a partir de um marco conceitual que defende o estudo do desenvolvimento da personalidade não de forma isolada, como conjunto de propriedades intrínsecas que evolui nas crianças independentemente de outros aspectos de seu desenvolvimento e à margem do mundo que os rodeia e no qual estão imerso, mas a partir de uma visão integral do desenvolvimento das crianças e entendendo estas como participantes ativos desse mundo social, um mundo que termina, em princípio, no ambiente familiar imediato e que depois se amplia progressivamente para a escola e para outros cenários sociais. (HIDALGO; PALACIOS, 2004, p.181).

Compreendemos então, que é a partir do convívio coletivo que o desenvolvimento da personalidade evolui e a concepção de seus princípios e valores vão sendo estabelecidos, estendendo-se a outros contextos desde o espaço familiar até a chegada da criança nas esferas escolares, sendo estes fatores determinantes que contribuem na formação da personalidade dos sujeitos. Dessa forma, a parceria entre família e escola não pode estar dissociada da ideia que contribui diretamente para a formação destes indivíduos. E o/a gestor/a precisa ser agente incentivador desse processo.

Seguindo a compreensão das reflexões do desenvolvimento humano, adentramos um pouco nas ideias inerentes ao processo cognitivo da criança. A princípio, ao descrever o modelo cognitivo, Carraher (2005) menciona que a psicologia cognitiva está direcionada para os estudos referentes ao conhecimento humano, de modo a esclarecer as indagações de como o indivíduo aprende, de qual maneira funciona a memória, como identificar quantos tipos de aprendizagem e memórias existem, e, sobretudo, identificar

se ocorre uma distinção entre o conhecimento que a criança adquire na escola, ao conhecimento produzido no dia a dia junto à família.

Ao relacionarmos essas ideias com o contexto educacional, é fácil compreender que o papel do educador nesse processo cognitivo da criança, é de extrema importância pelo fato de serem considerados como os responsáveis em estimular as fases de descobertas e aprendizagens destas na escola, ou seja, utilizando de estratégias e métodos que melhor facilite e influencie a assimilação do conhecimento através dessa troca de partilhas, entre o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem (CARRAHER, 2005).

Nesse contexto, para uma melhor compreensão do que é a Aprendizagem e seus respectivos conhecimentos, Piaget (1971) recorre aos estudos da Psicologia, para se fundamentar em uma epistemologia denominada de genética, que promove uma concepção sobre os mecanismos que levam ao indivíduo a evolução do seu conhecimento, ou seja, constatar os resultados dos avanços da aptidão do mesmo de acordo com o nível de estágio que este apresenta.

Nessa perspectiva ao conceituar a Aprendizagem, a pesquisadora Giusta(1985 apud NEVES; DAMIANI, 2006, p.02) afirmam que “o conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência”. A partir dessa concepção, os estudos voltados para a aprendizagem surgiram através de pesquisas empíricas, as quais comprovam que o conhecimento, isto é, a experiência social do individuo reflete na afirmação da contextualização da psicologia da aprendizagem. Então, é preciso vivenciar para aprender, isso significa que conteúdos, assuntos, ensinamentos para serem concebidos e entendidos pelo/a sujeito/a, precisam fazer sentido para este/a. Ou seja, o nível do desenvolvimento do indivíduo depende muito de cada contexto social, familiar e escolar que vivenciem. Assim, torna-se relevante conhecer primeiramente o nível estrutural cognitivo que estes venham a apresentar, para que assim medidas de intervenção sejam aplicadas, como forma de reconhecer as potencialidades que o individuo tem em aprender determinado objeto de estudo, tendo em vista que essa relação entre o sujeito e objeto é considerada como um momento de construção (COLL; MARTÍ, 2004).

Portanto, a Psicologia da Aprendizagem, sobreposta à educação e ao ensino, visa através do elo entre professor e aluno, tornando-se possível uma maior aproximação da aquisição do saber juntamente aos conhecimentos prévios dos educandos, cabe ao

educador esse processo de mediação, buscar estratégias e alternativas para aprimorar essa interação como forma de facilitar a aprendizagem da criança.

Desse modo, na concepção epistemológica sobre a prática docente, entende-se que o educador na missão de mediar o conhecimento ao educando, é tido como um emissor, facilitador, organizando os conhecimentos prévios que o mesmo traz em si, ou seja, a partir do seu contexto social no qual estão inseridos, transformando esses conhecimentos em aprendizagens sistemáticas que a escola intervém. Por conseguinte, a família age como elemento influenciador desse processo, que implica a aprendizagem da criança. E é sobre esta que discorreremos um pouco, a seguir.

## **2.1 A influência da família no processo de aprendizagem da criança**

Aqui, tratamos, de forma breve, aspectos que envolvem a contextualização histórica, social e cultural da família e suas respectivas configurações na contemporaneidade, bem como, conceitos inerentes à criança e a escola, propondo discussões capazes de ressignificar às ações educativas frente à parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, que esclareçam a importância dessa relação para o fortalecimento educativo que a criança necessita em seu desenvolvimento integral, aliado a isto, focalizamos a importância dessa relação institucional família e escola, apresentando os direitos e deveres que a criança juntamente com participação da família, conforme garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) 1990.

O resgate histórico do conceito de família é iniciado pela definição da palavra *Família* em sua etimologia. De acordo com Prado (1988, p.51) “O termo FAMÍLIA origina-se do latim FAMULUS que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos”. Temos nesse exemplo o modo de como as famílias eram organizadas, ou seja, de como as famílias eram estabelecidas durante o período greco-romano, a qual era formada por um patriarca e seus fâmulos, ou seja, esposa, filhos, servos livres e escravos.

Na perspectiva desse autor, encontramos relatos que em algumas sociedades o sistema em vigor era o patriarcal e em outras já encontramos o modelo matriarcal.

No modelo patriarcal, a cada novo indivíduo que nascesse, o mesmo era identificado pela origem paterna, ou seja, patrilinear, onde o pai tinha o direito sobre os filhos e também prioridade sobre a esposa. Enquanto o matriarcal as responsabilidades

do lar são destinadas ao papel da mulher, sendo esta quem conduzia as atividades domésticas e, sobretudo, a função de educar os filhos, uma vez que a figura paterna se encarregava do sustento econômico da família (DESSEN; POLONIA, 2007).

Durante muitos anos, a família era vista apenas para a procriação e transmissão da linhagem. Neste período, para a maioria das famílias existentes a autoridade totalmente patriarcal, só visava o dinheiro e a posse, ou seja, o lado econômico, que era fruto de arranjos e não fruto de amor, no qual o papel da mulher era de mais um objeto que entrava nas negociações.

De acordo com os preceitos de Ariès (1981), foi a partir do século XIV que assistimos o desenvolvimento da família moderna. Em meados do século XVI, os artistas começaram a representar, em suas obras, a família em torno de uma mesa coberta de frutas. Daí em diante, a família seria retratada numa cena viva, em momentos de sua vida diária.

Com base nisso, segundo as ideias de Ariès (1981, p.12), o nascimento da preocupação dos pais com seus filhos e a valorização da infância destes, fez surgir na família à valorização do sentimento afetivo. Dessa forma, com o passar do tempo e o surgimento das forças sociais como a industrialização e a urbanização, a sociedade passa a eclodir em muitas transformações, mas sempre num só sentido, a generalização do tipo de família nuclear.

Em nosso país as famílias sofreram influência dos europeus, nos costumes e tradições, refletindo os ideais do cristianismo, atualmente o conceito de família está mudando, porém mesmo com as mudanças, na maioria das culturas, a constituição denominada de “nuclear”, ou seja, constituída de pai, mãe e filhos, foi e ainda é predominante em muitas culturas, principalmente nas ocidentais. Também, podemos observar que dentro da formação familiar nuclear, encontramos o regime patriarcal, em que o pai assume a direção desta família, ou então, o regime matriarcal, onde estas responsabilidades são atribuídas à mãe (DESSEN; POLONIA, 2007).

Quanto às formas de organização familiar, vale salientar sobre as mudanças que ocorreram ao longo das transformações sociais, econômicas, contemporâneas e globalizadas na sociedade atual, reconfigurando os modelos familiares e desconstruindo as ideias de famílias tradicionais ou nuclear compostas por pai, mãe e irmãos. Sabemos que nos dias atuais em que vivemos, existem diversas estruturas que compõem uma família, tais como: uniões informais, uniões homossexuais, famílias monoparentais, entre outros.

As transformações sociais afetaram de maneira decisiva as instituições familiares no sentido de novos padrões de comportamento de caráter emancipador, que só foi possível por mudanças exteriores à dinâmica interna familiar, o que demonstra aos pesquisadores a necessidade de analisar as famílias como grupos sociais que apresentam movimentos de organização-desorganização-reorganização, relacionados ao contexto sociocultural em que estão inseridas (STRATTON, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 23).

Com base em tal afirmativa os papéis familiares se modificaram ao longo das últimas décadas mediante as exigências da sociedade atual, uma vez que não existe apenas um modelo de família adequada, e sim uma diversidade de modelos familiares singulares que se ajustam e interagem entre si e que, sobretudo enfrentam grandes desafios e preconceitos sociais.

Nessa perspectiva, torna-se relevante fazer com que a criança sintam-se integrada em um contexto familiar sendo este um eixo central no aparato da sua vida social. É no seio familiar que a criança passa a ter seu primeiro contato social, recebem afetos como amor e carinho, compartilhando momentos de felicidades e tristezas, ou seja, é no espaço familiar que a criança se constrói como sujeito compreendendo assim o meio social em que vive dentro de regras e normas estabelecidas na sociedade.

Como a primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo, que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESEN; POLONIA, 2007, p.22).

Dessa forma, o contexto família é considerado a primeira instância social responsável pela educação da criança, é nesse espaço que se inicia a base estrutural formativa do ser humano, de modo a contribuir em seu desenvolvimento integral, desde a formação afetiva, ética e comportamental, a, sobretudo, no sentido de prepará-la para a vida, interagir e conviver em/no meio social.

### 2.1.1 Família e Criança: uma relação que muda com o tempo

Durante o século XVI na França, quando uma criança nascia, ela passava por três etapas da vida, eram elas: *enfance, jeunesse e vieillesse*. Essas palavras representavam de forma bem clara as fases da infância, juventude - a qual representava a força da idade adulta - e a velhice. Como podemos observar, não havia lugar para a adolescência, e até o século XVIII, a adolescência era confundida com a infância (ARIÈS, 1981).

As crianças tinham uma infância bem longa, pois suas fases biológicas nesse período eram ignoradas. A fase da puberdade, por exemplo, era tida como fator limite do período da infância para a adolescência, sendo que, ao invés da ideia de infância estar ligada a fatores biológicos, a mesma estava ligada à ideia de dependência. Assim, só se saía da infância ao se sair da dependência dos pais ou dos adultos que a cercavam.

É de fundamental importância compreender então, que para a sociedade medieval durante o período do renascimento, a ideia específica de infância praticamente não existia, tendo em vista o conceito de infância que temos nos dias atuais. Nesse sentido, assim que uma criança tinha condições de viver sem ter que solicitar cuidados constantes das mães e avós, a mesma já era considerada integrante da sociedade dos adultos.

Tudo começou a mudar no século XVII, quando os sentimentos vistos em relação à criança, passam a ser diferenciados e dá-se início a um novo período, onde a criança passa a ser paparicada pelos adultos, salientando que, esta paparicação estava relacionada com o ato de se divertir com a presença das mesmas, como faziam com os animaizinhos, como os macaquinhos. Foi a partir deste período que os sentimentos em relação à criança começam a mudar, surgindo assim os chamados moralistas, os quais se preocupam com o psicológico e as atitudes que envolviam a moral e os bons costumes, pois era preciso conhecer a criança melhor para poder corrigi-la e conseqüentemente educá-la.

De acordo com Ariès, (1981, p. 164):

[...] desde a paparicação até a educação. Havia também uma grande preocupação com sua saúde e até mesmo sua higiene. Tudo o que se referia às crianças e à família tornava-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples

presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família.

Nessa perspectiva a partir do século XVIII, período em que a família iniciou seu processo de se reorganizar em torno da criança, e por consequência começaram a erguer um tipo de muro que separava a sociedade da sua vida privada. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e muito menos da mesma maneira que conhecemos hoje. Este percurso “[...] por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”. (BUJES, 2001, p.15).

Com relação à educação na qual a criança recebia, estas não possuíam o direito e nem um acesso a educação escolar, visto que, a família e grupos sociais em que elas faziam parte eram considerados os principais responsáveis em educar as crianças de modo a transferirem conhecimentos que atendesse as cobranças e imposições que a vida adulta determinava como a infância deveria proceder. Como nos mostra Bujes (2001, p.13):

Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual faziam parte.

Em torno dessa perspectiva, a educação da criança por muito tempo ficou a mercê dos responsáveis que a mesma convivia, visto que não existia uma instituição educativa que garantisse o direito da criança a participar do acesso a escola, bem como ser acompanhada em seu processo de desenvolvimento, só quem tinham acesso à educação eram os/as filhos/as da elite.

Hoje em dia, sabemos que muitas foram às conquistas em torno da educação, em virtude das transformações sociais, econômicas, culturais, políticas em que a sociedade industrial enfrentou como também o surgimento de escolas e pensamentos pedagógicos modernos e, sobretudo em relação ao modo em que a sociedade concebia a infância, de modo que a criança na contemporaneidade passou a ser vista e reconhecida através de um novo olhar.

[...] também foram importantes, para o nascimento da escola moderna, uma série de outras condições: uma nova forma de encarar a infância, que lhe dava um destaque que antes não tinha; a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças, *as escolas*; o surgimento de especialistas que falavam das características da infância, da importância deste momento na vida do sujeito e de como deveriam se organizar as aulas, os conteúdos de ensino, os horários, os alunos, distribuir recompensas e punições, enfim estabelecer o que e o como ensinar; e, também, uma desvalorização de outros modos de educação da criança antes existentes (BUJES, 2001, p. 14).

Assim, segundo Bujes (2001), os critérios mencionados serviram como suportes para se pensar em organizar um espaço educativo, na qual a criança pudesse se desenvolver em sua totalidade, levando em consideração suas demandas educativas que antes não existiam e nem eram consideradas pertinentes, além disso, o surgimento da escola moderna possibilitou para a equipe escolar desenvolver seus trabalhos pedagógicos de forma sistematizados com finalidades significativas, e a educação passa a ser concebida como:

[...] uma prática que tem possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (BRASIL, 1997, p. 45)

Com base nas novas exigências educativas sobre o olhar em relação à criança, surge então o papel da escola e do professor como agentes que atuam frente a formação do sujeito, levando em consideração que é dever da escola formar cidadãos críticos e reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, permitindo que estes sejam capazes de compreender a sua realidade.

Nesse sentido, a escola é considerada um espaço de construção e socialização do conhecimento, isto é a mesma é responsável no ato de cuidar e educar a criança em sua totalidade. Todavia, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação dos educandos, uma vez que, ambas necessitam serem grandes fiéis e companheiras nesse processo de formação educacional do ser humano. De acordo com Dessen e Polonia (2007, p. 29):

A Família não é o único contexto em que a criança tem a oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento.

Mediante as ideias do autor, a participação da família na educação dos filhos, deve proporcionar diversas contribuições significativas no desempenho escolar em seus diferentes níveis de desenvolvimento. No entanto, nem todas as famílias acompanham e participam ativamente do percurso escolar dos filhos, sendo que uma parte destas famílias não compreende a importância que é aproximação de ambas, quando se trata do processo de ensino-aprendizagem, deixando a responsabilidade apenas exclusivamente para a escola.

Entretanto, não depende somente dela a tarefa de educar, visto que, para que haja realmente uma parceria é necessário que a família bem como a escola, tenham consciência das suas atribuições, isto é, do que é de responsabilidade da escola e o que é de responsabilidade da família. Com base nisto, Caetano (apud Paro, 2000, p.68) afirma “Parece haver, por um lado uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola, por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

De acordo com as palavras do autor, a escola precisa está preparada para atender as necessidades da família enquanto aos aspectos que distanciam essa aproximação, ou seja, estabelecer meios que promovam um maior acesso dos pais no campo escolar, acolhendo-os, e oferecendo suportes fundamentais para que hajam mais e melhores interações, visando o desenvolvimento da criança.

### **2.1.2 Deveres dos pais e/ ou responsáveis na vida escolar de seus/suas filhos/as**

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) LEI nº 8.069 de 1990, art. 4º, asseguram que é dever da família juntamente com a sociedade de modo geral e o poder público, efetivar como também garantir a criança e ao adolescente, os direitos que a estes pertencem no que se refere à saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, respeito, como também garantir convivência familiar e comunitária e dentre outros direitos e bens necessários para viverem com dignidade mediante a sociedade.

Dessa forma, cabe à família a escola e a sociedade civil, desempenhar o papel de unidades educativas nos quais possam assegurar legalmentetanto para as crianças, como aos adolescentes os seus respectivos direitos.

Nesse sentido, vale salientar que a educação é um direito de todos, independentemente de raça, sexo, idade, classe social ou religião e não pode ser considerada uma responsabilidade exclusivamente da família como também atribuir essa responsabilidade somente ao papel da escola, já que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 205 é também um dever do Estado garantir educação à criança, uma vez que esta é entendida como primeira instância educativa na vida dos indivíduos. Conforme afirma BRASIL (1988):

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A contribuição do Estado no processo educativo do individuo também é de fundamental importância, uma vez que até então este não tinha a obrigação formal em garantir esse benefício. A educação torna-se a ligação da família e da escola, com a esperança de um presente e futuro menos penoso, modificando a cultura e os costumes da sociedade com maior percepção de seus direitos, deveres e a liberdade como cidadãos.

Em suas contribuições, Caetano (2001, p. 06) diz que:

A escolaportanto necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sócio-cultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado.

Desse modo é essencial a união entre família e escola para que o sucesso do processo educacional seja alcançado, sempre enfatizando que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante a uma parceria significativa, seja gerando o bom desempenho escolar das crianças, seja contribuindo para um trabalho mais produtivo por parte do/a professor e gestor/a. Conforme mostram as ideias de Dessen e Polonia (2007, p. 27) ao afirmar que:

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Nesta direção, é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento.

Seguindo o que dizem os autores, compreendemos que os pais devem estar sempre preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos seus filhos, independentemente de classe social. Portanto, a relação dialógica entre família e escola se faz mais que necessária, para que haja a troca de ideias entre esses dois cenários educativos.

### 3. CONCEITO E ASPECTOS DA GESTÃO: um breve comentário

Neste momento, abordaremos a perspectiva da gestão e o que a envolve, sem, no entanto, nos ater ao recorte histórico, por entender que a perspectiva que mais nos interessa neste momento não é sua base nas teorias administrativas, mas, os aspectos práticos de incumbência e ação do/a gestor/a, haja visto que, nosso enfoque de pesquisa se deu na ação deste/a como importante elemento de mediação no processo de ensino e aprendizagem da criança, através da parceria família e escola.

Partindo deste viés, queremos aqui definir o termo gestão. Proveniente do latim *Gestão* significa:

levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito e um dos substantivos derivado deste verbo nos é muito conhecido, *gestatio*, ou seja, gestação isto é: o ato pelo qual se traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa *fazer brotar, germinar, fazer nascer*. Da mesma raiz provêm os termos *genitora, genitor, germen* (CURY, 2007, p. 11).

Neste sentido, tratamos aqui abordagens referentes ao papel do gestor escolar, bem como, apresentamos pertinente contextualização sobre a gestão democrática e as competências que ao gestor são destinadas, frente ao que lhe é atribuído para desenvolver um trabalho coletivo que envolva a comunidade escolar.

Dessa forma, podemos destacar que a função de diretor escolar no Brasil era definida historicamente apenas como um cargo que se responsabilizava em resolver questões voltadas aos aspectos burocráticos da organização do trabalho escolar. Mediante essa perspectiva:

O diretor é aquele que, em geral, responde às instâncias superiores do sistema de ensino (secretarias municipais e estaduais), dando conta do que se passa dentro da escola. É para o diretor que vem a incumbência, entre outras, de gerenciar no interior da escola se os professores e funcionários estão executando eficientemente as determinações das secretarias (BRASIL, 2007, p. 19).

Entendemos aqui *diretor* como Gestor escolar. Nesse sentido, as ideias do autor estendem-se a um trabalho voltado para fiscalizar e atender as demandas

burocráticas exigidas pelas instâncias superiores, e assim, sofrendo as demandas cotidianas aplacadas no tempo, a função do gestor vai se reconfigurando mediante as necessidades que o trabalho escolar exige, de modo a inserir em seu contexto de trabalho a participação dos membros que compõem a escola articulando entre todos, uma perspectiva de construção democrática. Gestão implica a presença do outro, de interlocutores com os quais se dialoga e com os quais se produzem respostas para a superação de conflitos, a partir da arte de fazer perguntas e da paciência na busca de respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça.

Dessa forma, compete ao gestor escolar promover estratégias de trabalho que incentive e articule a comunidade escolar (professores, pais/responsáveis, equipe pedagógica, equipe de apoio, estudantes, gestor/a, membros da comunidade), em função das tomadas de decisões. Nesse sentido, por *comunidade escolar* entendemos todos os indivíduos que fazem parte da escola, direta ou indiretamente. Isto significa que um/a *gestor/a* sabedor/a de suas demandas e responsabilidades junto à comunidade escolar, age diretamente espelhado em estratégias de ação capazes de envolver a todos/as no processo educativo do qual está a frente.

Para que a tomada de decisão seja partilhada e coletiva, é necessária a efetivação de vários mecanismos de participação, tais como: o aprimoramento dos processos de escolha ao cargo de dirigente escolar; a criação e a consolidação de órgãos colegiados na escola (conselhos escolares e conselho de classe); o fortalecimento da participação estudantil por meio da criação e da consolidação de grêmios estudantis; a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola; a redefinição das tarefas e funções da associação de pais e mestres, na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder e a decisão nas instituições. É nessas direções que se implementam e vivenciam graus progressivos de autonomia da escola. (DOURADO; OLIVEIRA; MORAIS, 2004, p. 10 a 11).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, compreendemos que as decisões coletivas configuram uma melhor forma de ação pedagógica, é necessário que se criem “mecanismos para garantir a participação da comunidade escolar no processo de organização e gestão dessas instâncias educativas” (DOURADO; OLIVEIRA; MORAIS, 2004, p. 09). E isto nos inclina diretamente a perspectiva de gestão democrática – participativa, como aporte ao trabalho de gestão mais interessante, haja vista que nesse tipo de gestão, as responsabilidades estão para todos/as os/as envolvidos/as no projeto pensado e instituído e o/a gestor/a não responde só pelas

buscas, pelo trabalho e pela conquista. Isto dá a ele/ela também, mais tranquilidade em resolver os problemas que possam surgir. Por gestão democrática – participativa entendemos:

A gestão democrática, no sentido lato, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e de exercício de cidadania. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de instituir processos de efetiva participação política: a gratuidade do ensino; a universalização da educação básica e superior; o planejamento e a coordenação descentralizados dos processos de decisão e de execução; o fortalecimento das unidades escolares por meio da efetivação da sua autonomia; a articulação entre os diferentes níveis de ensino; a definição coletiva de diretrizes gerais para a educação nacional; a exigência de planos de carreira para o magistério público; a vinculação de verbas para a educação; a democratização das formas de acesso, permanência e gestão (DOURADO; OLIVEIRA; MORAIS, 2004, p. 11).

Assim, caracterizando a perspectiva democrático-participativa da administração escolar esta pode afirmar que o seu objetivo principal é oferecer a comunidade escolar uma visão integradora, cuja intenção é fazer com que todos os seus membros passem a ser corresponsáveis pelas decisões tomadas a fim de resolver questões que atinjam o âmbito escolar, tendo este/a gestor/a um trabalho pautado no *dialogar, ouvir, coordenar com respeito ao próximo*, primando por desenvolver um trabalho voltado para o reconhecimento de toda equipe escolar, uma vez que a estabilidade desta é considerada um fator fundamental para o desenvolvimento de uma administração escolar/gestão escolar plausível e equilibrada quanto as metas a alcançar.

Dourado, Oliveira e Moraes (2004, p.05), a esse respeito acreditam que:

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar, crie um ambiente propício que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional.

Portanto, acreditamos que o trabalho de um/a gestor/a deve ser pautado de acordo com as características acima citadas, por meio do delineamento claro das funções administrativas da instituição, como por exemplo: o planejamento, a estrutura organizacional, autonomia dos estudantes, a financeira, bem como didático-pedagógica, a implementação do projeto pedagógico, bem como, o envolvimento nas decisões de todos os membros da comunidade escolar, e tantas outras questões que merecem um

olhar mais amplo do/a gestor/a, haja visto que compete a este/a responsabilidade de liderar, reunir esforços e buscar sempre motivar sua equipe para que todos encontrem no ambiente de trabalho a inspiração necessária para uma prática efetiva e dinâmica.

Há mais elementos concernentes a discussão sobre Gestão democrática-participativa disponibilizados nas análises.

#### 4. PERCURSOS METODÓLOGICOS

Neste último capítulo do trabalho monográfico, abordamos as estruturas metodológicas que julgamos coerentes para as investigações a seguir. Apresentamos as análises construídas com bases nos dados coletados através de levantamentos, observações *in loco* e aplicação de um questionário<sup>1</sup> com perguntas abertas, direcionadas a ação do/a gestor/a na escola. Tendo para isto, as discussões e levantamentos de leituras teóricas realizadas a partir de diversos autores como Gil (2009), que define pesquisa, como uma ação procedimental de caráter racional e sistemático, cujo intuito é possibilitar ao pesquisador uma maior compreensão das informações sobre os problemas investigados, de modo a refletir a situação buscando alternativas para que venha transformar a realidade averiguada.

##### 4.1 Fios Metodológicos: estudo de caso a nível exploratório

Certamente, o ato de pesquisar é instigado pelo desejo de conhecer e ampliar os conhecimentos já existentes, como também pela vontade de fazer algo para mudar e transformar a realidade averiguada, vinculando-se diretamente a uma possível ação que será concretizada ou não, Gil (2009).

Neste sentido, este trabalho tem como finalidade compreender como *o/a gestor/a* atua no sentido de estimular a efetiva participação da família junto à escola, a fim de colaborar com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as, por meio de uma permanência qualitativa no âmbito escolar.

Assim, com base em seus objetivos, esta pesquisa assume caráter exploratório, pois “[...] oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema [em pesquisa] [...]” (GONSALVES, 2001, p.65). E, segundo Gil (2009, p. 41):

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito, ou a constituir hipótese. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

---

<sup>1</sup> O Questionário utilizado nesta pesquisa encontra-se disponível nos Apêndices.

E com base nos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados, a metodologia escolhida para a referida pesquisa foi o *estudo de caso*. Esse tipo de pesquisa analisa/estuda/observa um único caso, colhendo grande quantidade de informação.

*Estudo de caso* é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, 2001, p.67).

Desse modo, o estudo de caso a nível exploratório nos permitiu um olhar mais detalhado da situação investigada, por se tratar de um único objeto, que fora observado e analisado amiúde, “a partir do contexto em que ele se situa” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18), pois a partir das informações coletadas pode-se partir para análises e reflexões sobre o problema encontrado, visando um melhoramento na qualidade de atuação do/a gestor/a no tocante a sua responsabilidade no fortalecimento da parceria entre família e escola.

Para a realização da pesquisa, o instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário, pois, segundo Gil (2009), a utilização da técnica de questionário como instrumento para o levantamento de coleta de dados, como uma técnica de interrogação favorece ao pesquisador elaborar diversas questões envolvendo a temática a ser investigada, a fim de coletar informações precisas por escrito conforme os conhecimentos apresentados pelos participantes da pesquisa.

Os sujeitos participantes dessa investigação foram 02 Gestoras de duas Escolas Municipais da cidade de São João do Rio do Peixe – PB. As Gestoras investigadas possuem formação superior completa. A primeira gestora denominada ficticiamente por **Gestora Educar 1** tem 32 anos de idade, é graduada em pedagogia e está cursando especialização na área da Educação. Já a segunda gestora participante da pesquisa, denominada ficticiamente de **Gestora Educar 2**, tem 27 anos de idade, é graduada em licenciatura em Letras e possui especialização em Língua, Linguística e Literatura.

Com relação ao tempo de atuação como gestora escolar, **a primeira, Gestora Educar 1**, está nesse cargo há 07 meses, enquanto **a segunda, Gestora Educar 2**, exerce o cargo de gestora há 01 ano.

Conforme Lakatos (2003) é nessa etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. Pois essa considerada uma tarefa cansativa e toma, quase sempre requer mais tempo do que se espera. Bem como afirma a autora essa foi uma das maiores dificuldades encontradas para a realização dessa pesquisa, no sentido de incentivar os sujeitos a participarem do estudo, pois estes encaram esse estudo como um julgamento de seu trabalho, por isso o pesquisador necessita transmitir aos sujeitos envolvidos na pesquisa, segurança e liberdade para que estes se sintam seguros e confiantes para responder tais questionamentos.

Outra dificuldade encontrada foi na elaboração dos questionários, visto que esse procedimento demanda do pesquisador cautela, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior. Nesse sentido de acordo com esses critérios apresentados, percebe-se que o investigador deve superar determinadas dificuldades a fim de obter um melhor resultado para suas inquietações (LAKATOS, 2003).

Neste sentido, para facilitar esse processo de investigação, cabe ao pesquisador construir um planejamento, ter determinação e empenho para que este evite desperdício de tempo, na elaboração do trabalho de campo, facilitando assim as posteriores etapas a serem seguidas.

Quanto à caracterização da primeira escola investigada, esta se refere a uma Instituição Municipal que funciona em horário integral atendendo as modalidades da educação infantil, ensino fundamental e EJA, localizada na cidade de São João do Rio do Peixe - PB atende a cerca de 450 alunos, sendo estes provenientes de classes baixas residentes tanto na zona urbana como zona rural, aqui denominada ficticiamente de “*Mundo Infantil*”.

No que se refere à estrutura física da escola, esta é organizada da seguinte maneira: é constituída por 13 salas de aula pequenas com iluminação e ventilação adequadas ao ambiente, possui 01 biblioteca, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 cozinha, 06 depósitos, 01 quadra de esporte, 04 banheiros e hall de entrada, não havendo refeitório ou outras dependências. A equipe pedagógica está composta de 47 professores (no geral), subdivididos em efetivos e contratados, todos com graduação em diversas áreas e apenas alguns com especialização na área da educação. Já o corpo técnico e administrativo é composto por: 03 vigilantes, 02 agentes administrativos, 07

auxiliares de serviços gerais, 11 merendeiras, 01 coordenadora pedagógica, 01 gestora, 02 vices gestores sendo um do sexo feminino e outro masculino. Quanto aos planejamentos e ações pedagógicas da escola, importa mencionar que os encontros com a equipe escolar ocorrem quinzenalmente sobre a orientação das supervisoras e da gestão escolar, uma vez que estas reuniões são voltadas para discussões em torno de temáticas educacionais que atendam as necessidades da escola.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP),<sup>2</sup> da escola Mundo Infantil, identificamos que uma das metas a serem alcançadas pela escola é conseguir aumentar 100% a participação da família na escola, tendo em vista que a referida instituição investigada reconhece a importância dessa parceria frente à educação dos/as educandos/as e diagnosticam em seu PPP a ausência dos pais no acompanhamento do processo educativo dos/as filhos/as.

Com relação à caracterização da segunda escola investigada, denominada ficticiamente por “*Pequenos Aprendizes*”, esta se refere também a uma Instituição Municipal de ensino situada na cidade de São João do Rio do Peixe – PB que, por sua vez funciona em horário integral e atende as modalidades da educação infantil, ensino fundamental e EJA. Sendo que, estão matriculados na escola 210 alunos (no geral), todos estes provenientes de classes baixas, oriundos tanto da zona urbana como zona rural. Quanto a estrutura física a escola possui 08 salas de aulas bem iluminadas e com boa ventilação - apropriadas ao ambiente, ainda contém 01 biblioteca, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo, 01 cozinha, 01 quadra de esporte, 02 banheiros e hall de entrada.

Quanto à equipe administrativa, pedagógica e técnica, a escola “*Pequenos Aprendizes*” é composta por: 01 diretora (gestora); 01 vice-diretor, 01 coordenador pedagógico. E, com relação à equipe de apoio possui 13 funcionários, subdivididos em 03 vigilantes, 05 merendeira e 05 auxiliar de serviços gerais. A escola conta ainda com 19 professores, entre efetivos e contratados, cujo suas formações são especificamente em História, Filosofia, e Pedagogia. Destes, 11 professores possuem especialização.

Os planejamentos e ações pedagógicas desta escola são realizados com toda a equipe escolar e também ocorrem quinzenalmente, com orientações das supervisoras e

---

<sup>2</sup>Projeto Político Pedagógico: É uma ação intencional, com um sentido explícito, comum compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Ilma. Passos Alencastro Veiga (2002).

gestora escolar. Cabe aqui mencionar que, a partir de uma visita feita a Secretaria de Educação do município da escola investigada, foi-nos apresentado um Projeto<sup>3</sup> denominado de *Município Educador & Família Educadora: Despertando a Consciência*. Ficamos imensamente satisfeitas ao saber da existência do mesmo, e mais ainda, que este já está em sua 3ª edição, sempre visando oferecer as escolas públicas deste município, conhecimentos para desenvolverem um fortalecimento da parceria família e escola. Entretanto, registramos aqui que em nenhum momento esse projeto foi mencionado nas respostas dadas pelas Gestoras participantes da pesquisa.

A seguir, trazemos à tona as análises dos dados coletados na pesquisa, percurso que se iniciou com a sistematização dos mesmos, seguindo ao processo de análise, a partir das teorias estudadas, aliadas as respostas das participantes da pesquisa.

#### **4.2 Análises e Concepções do Gestor Escolar sobre o Processo de ensino Aprendizagem da Criança.**

A partir dos procedimentos metodológicos utilizados para execução da pesquisa, destacamos a seguir algumas concepções que as gestoras das escolas investigadas têm a respeito da relação entre família e escola.

Nesse sentido, contamos como participantes dessa pesquisa duas gestoras municipais que por sua vez foram identificadas por **Gestora Educar 1** e **Gestora Educar 2**, garantindo assim o anonimato das mesmas. Desse modo explicamos de forma reflexiva e analítica as informações obtidas através das respostas das gestoras investigadas, em busca de reportarmos as teorias apresentadas no desenvolvimento da construção desse trabalho, bem como, de conhecermos como a gestão escolar das instituições investigadas desenvolvem seus trabalhos com relação à temática *parceria família e escola*, e se de fato existe ou não essa relação nas instituições averiguadas.

Ao perguntar sobre as ações da gestão escolar no tocante a integração das famílias no processo de aprendizagem das crianças, a **Gestora Educar 1** respondeu: “*Reuniões rotineiras, palestra esclarecedoras*”. Esta resposta parece demonstrar que as atividades desenvolvidas pela Gestora Educar 1 são rotineiras e cansativas, além de não demonstrar muita preocupação em investir em ações que estimulem a parceria família e escola, seja esta através de projetos ou outras atividades educativas que aos familiares e

---

<sup>3</sup>O Projeto Município Educador & Família Educadora: Despertando a Consciência, encontra-se disponível nos anexos.

responsáveis pudessem ser interessante. Neste sentido, Caetano (2011, p. 07) menciona que:

Pensar neste tipo de parceria requer então aos professores inicialmente uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos e abstratos, reuniões para chamar atenção dos pais sobre a lista de problemas dos filhos, sobre suas péssimas notas, reuniões muito extensas, sem planejamento adequado, onde só o professor pode falar, não tem proporcionado sequer a abertura para o início de uma proposta de parceria[...].

Diante da ideia apresentada por Caetano (2011), torna-se imprescindível que tanto professores, como a equipe escolar reflitam sobre as discussões a serem colocadas nas reuniões promovidas pela escola, por meio de um bom planejamento que permita um diálogo construtivo, coletivo, pertinente e que corresponda às expectativas de ambas as partes, tanto da família como da escola.

Diferentemente da resposta da primeira gestora investigada, a **Gestora Educar 2** respondeu que: *“Na escola, a gestão escolar tem a preocupação de elaborar e desenvolver projetos visando a parceria e integração da família no processo da aprendizagem dos educandos”*. Podemos perceber através desse relato que, a **Gestora Educar 2** demonstra em suas falas, a preocupação com ações educativas capazes de conseguir uma maior participação da família na escola, acreditando que essa aproximação pode ser conquistada por meio de projetos. Diante disso, Dourado, Moraes e Oliveira (2004, p.10) afirmam:

A escola, no cumprimento do seu papel e na efetivação da gestão democrática, precisa não só criar espaços de discussões que possibilitem a construção do projeto educativo por todos os segmentos da comunidade escolar, como consolidá-los como espaços que favoreçam a participação.

Com base no pensamento desses autores, a gestão escolar que trabalha numa perspectiva democrática além de elaborar projetos que possibilite integrar a comunidade escolar nas ações promovidas pela escola, é preciso ainda dar condições necessárias para que os membros das famílias se sintam coparticipes nesse processo de parceria família e escola. Ligado a isto, dispomos aqui a segunda questão cuja intenção está em saber das gestoras pesquisadas quais são as dificuldades encontradas para realizar atividades que promovam uma maior participação da família na escola. A **Gestora Educar 1** respondeu que: *“Todas”*.

A afirmativa apresentada no relato dessa gestora, deixa claro sua omissão no desenvolvimento de um trabalho que estimule o envolvimento da família nas atividades desenvolvidas na escola. Enquanto a **Gestora Educar 2** contrapõe-se ao relato da primeira gestora, e responde: “*A grande dificuldade de trazer a família para junto da escola é justamente quebrar as barreiras que os próprios pais criam, achando que a escola é ambiente apenas para os alunos*”. Nessa afirmativa dada pela segunda **Gestora Educar 2**, é possível enxergar, segunda esta, os empecilhos que ela enfrenta para promover a participação da família na escola, tendo que partir da desconstrução da ideia dos pais ou responsáveis de acreditarem que a escola não é um espaço que compete a sua presença.

Percebemos que as respostas das Gestoras, coadunam com as ideias abaixo descritas das autoras Dessen e Polonia (2007, p. 28) ao mencionar que:

Apesar dos esforços, tanto da escola quanto da família, em promoverem ações de continuidade, há barreiras que geram descontinuidade e conflitos na integração entre estes dois microsistemas. Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades.

Desse modo, embora haja boas intenções de ambas as partes sejam da família ou escola, Dessen e Polonia (2007) esclarecem que as dificuldades em aproximar essas duas instituições educativas estão atreladas a não aceitação e compreensão das atribuições que competem a escola e a família para o processo educativo dos/as educandos/as.

Quando perguntadas sobre as articulações entre a equipe pedagógica e a família, para desenvolver uma maior participação dos pais ou responsáveis na instituição escolar, a **Gestora Educar 1** diz que procura resolver “*Com diálogos*”. Mais uma vez, nos deparamos com uma resposta evasiva da mesma, ausente da contextualização necessária sobre as dificuldades encontradas no seu cotidiano de administradora escolar. Reforçamos então que, o trabalho escolar articulado com a parceria da família demanda muito mais do que apenas diálogos, necessita buscas de estratégias que permitam conseguir aproximar a família do âmbito escolar e, sobretudo, alcançar resultados satisfatórios no sentido de fazer com que acompanhem de fato o processo educativo dos/as seus/suas filhos/as.

Seguindo essa linha de compreensão, de que a gestão escolar precisa procurar meios para desenvolver um trabalho articulador com a família, a **Gestora Educar 2** respondeu que: “*A equipe pedagógica juntamente com a comunidade escolar deve criar condições de parceria com os pais e responsáveis visando sempre sua participação na escola*”. Mediante relato da **Gestora Educar 2**, percebemos que ela entende que para desenvolver um trabalho coletivo colaborando com a participação de todos que compõe a escola aliado a família, é preciso oferecer condições, muito embora em sua resposta não apresente claramente quais seriam essas “condições”.

Nessa perspectiva conforme aponta Dessen e Polonia (2007, p.28):

[...] as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola beneficiam tanto a escola quanto a família.

Assim, podemos considerar que a gestão escolar em suas propostas de trabalho associado com a participação da família, poderá criar condições que permitam a esta engajar-se nas ações educativas desempenhadas na escola, com fins de aproximar pais e/ou responsáveis da educação dos/as seus/suas filhos/as, não ficando a mercê somente de ‘diálogos’ soltos.

Ao questionarmos sobre a frequência da família na escola foi indagado as gestoras investigadas como acontece a participação dos pais ou responsáveis no espaço escolar, a esse respeito a **Gestora Educar 1** respondeu que: “*Encontramos uma grande resistência.*” Mediante essa resposta, fica evidente que as famílias pouco frequentam o espaço escolar e, conseqüentemente, não acompanham de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem dos/as seus/suas filhos/as, muito embora tenha sido dito pela **Gestora Educar 1** que a gestão escolar da instituição investigada busca alternativas para assegurar a participação da família no espaço escolar, sinalizadas como sendo o diálogo. Entendemos que o diálogo por si só, é para esse processo de aproximação da família considerado insuficiente, uma vez que essa estratégia não assegura a participação dos pais ou responsáveis a frequentarem as escolas dos/as seus/suas filhos/as, nem tão pouco favorece no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

A mesma pergunta ao ser dirigida a **Gestora Educar 2**, nos demonstra certa semelhança das informações dadas pela Gestora Educar 1, embora que a segunda gestora investigada contextualizou melhor a sua resposta, ao responder que: “*A frequência da família na escola é um processo lento, mas que está em crescimento, a visão dos pais em relação a participação na escola esta mudando e melhorando a cada dia*”. Esse relato nos mostra que a escola investigada e administrada pela **Gestora Educar 2**, que a participação da família nesse ambiente também é considerada como mínima, embora ela afirme que as concepções dos pais ou responsáveis desse contexto escolar estão sendo modificadas, no sentido de que as famílias não abandonem a educação dos seus/suas filhos/as e passem cada vez mais a acompanharem o processo de ensino-aprendizagem destes. Para essa compreensão, Sambrano (2010, p.150) afirma:

[...] quando a família e instituição educacional iniciam seus relacionamentos, uma das principais características é considerar a existência de uma aproximação ecológica e reconhecer que o contexto escolar influencia a família e vice-versa.

Dessa forma, Sambrano (2010) aponta que o contato entre família e instituição escolar deve ser compreendido no sentido de conservar as relações estabelecidas no contexto escolar, uma vez que essa aproximação reflete para fortalecer o acompanhamento dos pais ou responsáveis na aprendizagem dos/as seus/suas filhos/as.

No tocante as relações entre as famílias e o corpo administrativo das escolas investigadas, é possível destacar que a **Gestora Educar 1** não busca a promoção de encontros com as famílias, além daqueles estabelecidos “[...] *Nas reuniões bimestrais e nos eventos da escola*”. A partir dessa resposta podemos compreender que essa relação não acontece de forma favorável devido à maioria dos pais ou responsáveis pelo/a educando/a não terem acesso escola em momentos outros que não aqueles por esta gestão já estabelecidos, ou, por não serem estimulados a fazerem-no. Um dos outros motivos que podem justificar este distanciamento maior da escola, está pautado na localização desta por ser na zona urbana e pela maioria das famílias residirem na zona rural, o que acarreta problemas com relação ao deslocamento dos membros destas.

Por fim, cabe ainda mencionar que por possuírem, em sua maioria, um nível de instrução educacional limitado, muitas vezes sentem receio em dirigir-se a escola para tratar de assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem do seus/suas filhos/as. Assim, quando ocorrem contatos entre a família e a equipe escolar, são através das

reuniões ou eventos festivos, como se esses fossem os únicos momentos em que devesse haver a participação da família no espaço escolar.

Já a **Gestora Educar 2**, demonstrou ter um contato mais preciso com os pais ou responsáveis dos educandos/as ao responder que: *“Na nossa escola, como é uma instituição que atende os primeiros anos iniciais, a pré-escola e o ensino fundamental na primeira fase, o contato com os pais é mais intenso”*. Ao contrário da resposta da **Gestora Educar 1**, podemos compreender que o relato da segunda gestora investigada nos revela que esse contato com a família acontece com maior frequência, no sentido de incentivar a participação dos pais ou responsáveis a acompanharem a educação dos seus/suas filhos/as.

De acordo com Almeida e Medeiros (2010), para um bom relacionamento entre família e escola, é preciso uma flexibilidade de programas que a escola possa desconstruir a ideia de que a participação dos pais ou responsáveis estejam atrelados somente aos eventos programados pela gestão escolar, é necessário também voltarem seus olhares para as demandas que envolvem a aprendizagem dos/as educandos/as. Para esses autores a gestão democrática precisa também estar atenta a essas ações, uma vez que, o comparecimento da família nesses eventos não significa dizer que haja envolvimento e participação desta no processo educativo dos/as filhos/as, como muito se acredita.

Outro aspecto fundamental no processo de relação entre a família e a escola é a interação desses dois cenários educativos, ou seja, as trocas, as cumplicidades, o entrosamento de ambas as partes em prol do desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A esse respeito indagamos a **Gestora Educar 1**, por que a escola deve interagir com a família dos/as educandos/as, quando esta respondeu: *“Por que é função obrigatória.”* Ao responder que o faz por ser função obrigatória, parece-nos que estes contatos só acontecem porque de fato não podem deixar de serem feitos, ou seja, são um ‘peso’, e não parte integrante do trabalho responsável de um/a gestor/a próximo da comunidade familiar daqueles/as que frequentam a escola. Nesse sentido, contrapondo-se a ideia dessa gestora destacamos que, não é somente obrigatória e sim essencial para que pais e/ou responsáveis – comunidade familiar – dos/as educandos/as possam tomar conhecimento do desenvolvimento educacional, bem como do comportamento e rendimento escolar destes/as, fazendo com que a família cumpra com sua responsabilidade de educar e acompanhar o percurso escolar dos/as filhos/as.

Com base nesse relato, Caetano (2011, p.06) nos mostra que:

Conforme o sentido piagetiano, a relação escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Dessa forma, mediante as afirmativas de Caetano (2011) fica evidente que a interação entre família e escola, precisa ser uma ligação harmoniosa pautada no respeito de modo a permitir uma flexibilidade no que diz respeito às ideias que ambas compartilhem como forma de apresentar e esclarecer as suas respectivas atribuições mediante ao percurso escolar do indivíduo.

Dando seguimento a análises das respostas dadas pela **Gestora Educar1**, destacamos outra questão muito enfatizada durante todo o questionário, que é a forma como ela ver a função social da família no processo de aprendizagem dos/as educandos/as, a esse respeito à gestora foimais uma vez exígua ao responder: “*Um pouco omissa*”. Diante desse relato, percebemos que a gestora investigada nos mostra certa dificuldade em contextualizar seus conhecimentos, ou simplesmente não tem interesse em fazê-lo. Além disso, menciona em breves palavras que a família se exclui no que diz respeito a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos/as filhos/as, e não expõe de fato sua concepção sobre o que foi perguntado.

No que diz respeito à função social da família, kreppner (2000 apud Dessen e Polonia 2007, p.22) afirma que:

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes na sociedade. Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

Mediante essa concepção, é na família que inicia a primeira educação da criança, no sentido de fornecer conhecimentos que visem a sua formação integral em levando em conta seus aspectos sociais e culturais preparando-as para viver em sociedade.

Seguindo essa mesma linha de investigação, de compreender como o a influência da família contribui na aprendizagem das crianças e qual trabalho deve ser feito pela gestão escolar a fim de atender as expectativas tanto dos professores, equipe escolar,

pais e alunos/as nesse processo de conseguir resultados satisfatórios, foi perguntado quais deveriam ser os meios utilizados pela gestão escolar para obter os melhores resultados, a **GestoraEducar 1**, respondeu brevemente que: “*Deve haver mais vontade dos pais*”. Podemos perceber que a **GestoraEducar 1**, continua apresentando repostas sucintas, sendo que esta acredita que somente o interesse por parte dos pais e responsáveis serão principais fatores para conseguir corresponder às expectativas dessa parceria, em nenhum momento a gestora menciona um posicionamento da gestão frente a essa situação.

Freitas (2000) afirma que a escola (comunidade escolar), bem como a formação de sua equipe, precisam estar envolvidos no compromisso e imbuídos de competências para fazer parte desse espaço, visto que, uma gestão democrática e participativa demanda conhecimentos e atitudes coletivas em prol de um único objetivo comum frente às tomadas de decisões.

Ainda focando como acontece a relação entre família e escola, questionamos a **GestoraEducar 1**, como ocorre esse processo na instituição por ela administrada, sua resposta foi: “*De forma normal.*” Com base nesse relato, a gestora investigada se contradiz em afirmar que essa relação acontece normalmente na instituição administrada por ela, uma vez que em outro momento desse questionário, esta descreve que existem muitas dificuldades e obstáculos para alcançar de modo significativo a aproximação entre a parceria família e escola. Nesse sentido, Almeida e Medeiros (2010) acreditam que para efetivar a participação dos pais ou responsáveis na escola, torna-se imprescindível que a instituição escolar esteja preparada para acolher este público, apresentando as ações pedagógicas que melhor atendam as necessidades e anseios que a comunidade escolar necessita.

Em se tratando da importância da participação dos pais nas atividades escolares das crianças podemos destacar que, a **GestoraEducar 1** diz buscar meios e alternativas para favorecer essas relações. Quando afirma que “*Com certeza. Convidando-os para sempre estarem presentes nas reuniões e nos eventos, pois é de suma importância essa parceria*”. Diante dessa informação, compreendemos que a gestora investigada em sua administração, acredita na relevância da parceria família e escola para a aprendizagem dos/as educandos/as, muito embora esta considere que para existir uma maior aproximação entre pais e/ou responsáveis, a escola precisa promover apenas encontros e eventos e não desenvolver um trabalho de conscientização capaz de ocasionar uma reflexão em torno desse relação pertinente no processo educativo dos educandos.

Semelhante a resposta da **Gestora Educar 1**, as informações obtidas pela **Gestora Educar 2** nos mostra que esta também considera pertinente a participação da família na escola, ao responder que: *“Na nossa escola, nos damos muita importância à participação dos pais, em relação à muitas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, entre reuniões, projetos e outras atividades de cunho pedagógico”*.

Mediante a essas afirmativas, Almeida e Medeiros, (2000, p. 10) mencionam que:

Desta forma, observa-se que a relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentirão duplamente amparados, ora pelo professor ora pelos pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino-aprendizagem.

Para Almeida e Medeiros, (2000) a parceria família e escola sem dúvida é considerada um elo primordial no que diz respeito ao desenvolvimento integral do/a educando/a, e esta por sua vez necessita ser levada a sério por todos os membros que compõe a comunidade escolar, seja gestão escolar, professores, pais e/ou responsáveis, equipe de apoio, sociedade; para que juntos possam transmitir confiança e um suporte significativo tanto para a família quanto aos educandos/as em prol de uma aprendizagem de qualidade.

Cabe aqui mencionar que não há análise das **questões 07, 08 e 09** do questionário da **Gestora Educar 2**, porque infelizmente a mesma não as respondeu, por motivos os quais desconhecemos.

Compreendemos então, que muitos são os desafios encontrados no trabalho envolvendo a gestão escolar em prol de aproximar a parceria entre família e escola, uma vez que percebemos ao longo das respostas da **Gestora Educar 1** que esta nos revela que poucos são os trabalhos desenvolvidos para efetivar a participação da família na instituição escolar por ela administrada, a fim de criar condições que essa parceria permita contribuir um melhor desenvolvimento integral da criança, seja nos aspectos físico, psíquico, emocional, cognitivo e social, refletindo assim em sua aprendizagem.

A **Gestora Educar 2** contextualizou melhor as suas respostas aos questionário, e com base nisso, acreditamos que seu trabalho como gestora está voltado a uma perspectiva que envolve o coletivo no que diz respeito as atividades desenvolvidas pela escola por ela administrada. E, apresenta também no decorrer da pesquisa uma

preocupação no que se refere à parceria entre família e escola, mostrando em seus relatos que procura manter uma relação equilibrada com os pais e/ou responsáveis pelos educandos/as, pautada no respeito e intenção em atender as necessidades do processo ensino-aprendizagem das crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, vale ressaltar que a escola sozinha não é capaz de formar o ser humano para a vida, é preciso que haja a interação com as duas instituições família e escola. Nessa perspectiva, a partir do momento em que esse ideal for alcançado, teremos uma sociedade cada vez mais justa, com crianças bem formadas, sobretudo em seus valores e ideias de cidadania.

Assim, o estudo nos possibilitou perceber que as famílias estão cada vez mais ausentes em acompanhar o processo educativo dos/as seus/suas filhos/as, uma vez que este distanciamento reflete nas consequências não significativas no desenvolvimento integral e, sobretudo na aprendizagem desta, cabe à escola cumprir com as suas obrigações de cobrar a participação da família nesse espaço, e aos pais ou responsáveis exercer o seu compromisso em participar e conhecer ativamente os trabalhos desenvolvidos pela instituição, por meio de reuniões, palestras, e acima de tudo contribuindo no auxílio das atividades educativas diárias das/os filhas/os.

Dessa forma, o acompanhamento dos pais ou responsáveis torna-se essencial para a formação humana, já que a família é considerada a principal responsável em educar o indivíduo para a vida, juntamente com o complemento da educação escolar que por sua vez esta é lhe atribuída à função sistematizada de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e para serem cidadãos críticos e reflexivos, mediante a sociedade em que vivem.

No entanto uma boa relação entre família e escola, precisa fazer parte do cotidiano de qualquer trabalho educativo, sendo que o foco principal esteja voltado ao educando considerando seu desenvolvimento pleno. Todavia tanto a escola quanto a família são exemplos que norteiam o bom desempenho escolar, ou seja, quanto mais existir essas aproximações entre os dois cenários educacionais, melhores serão os resultados no que diz respeito à aprendizagem da criança.

Através deste trabalho podemos então, analisar e aprofundar nossos conhecimentos a respeito de como é gerida a gestão de uma escola. Percebemos com este estudo a importância do trabalho do gestor em parceria com todo o corpo docente, funcionários, pais e toda comunidade escolar.

Mediante tais considerações destacamos o quanto a Gestão Escolar juntamente com o corpo docente, funcionários pais e todos que constituem a comunidade escolar

devem andar juntas para que assim possam construir um conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento de uma instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados.

Percebemos com este estudo ainda, o valor e a importância do trabalho do Gestor participativo e democrático em uma instituição educativa, seja no processo de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as, seja na função de liderar a escola, promover planos de ações, seja na sua atuação e participação no sistema de organização. O/a Gestor/a sempre terá um papel de destaque em suas ações pedagógicas e administrativas.

Diante das análises das questões propostas nesse estudo, à luz dos dados coletados, compreendemos que muitas são as estratégias que um/a gestor/a considerado democrático e participativo pode-se apropriar para administrar uma instituição com sucesso, levando em consideração que este precisa adotar estratégias e métodos de cunho educativo como projetos pedagógicos, ser determinado, responsável e comprometido em contemplar com o seu trabalho o melhor para todos que estão envolvidos e agraciados em sua administração.

Portanto, os resultados finais dessa pesquisa alcançaram os objetivos propostos, uma vez que a parceria entre família e escola não estar sendo trabalhadas de modo significativo pela gestão escolar nas referidas escolas municipais investigadas. Espera-se que esta pesquisa contribua para a visão do/a Gestor/a como agente significativo na aproximação da família com a escola, não deixando a responsabilidade apenas para os/as professores/as. É preciso desenvolver uma parceria efetiva junto às famílias, conscientizando os pais e/ou responsáveis sobre a relevância dessa interação entre esses dois cenários educativos, como uma ação que possui efeitos significativos na vida das crianças. Esperamos contribuir com esta dimensão e entendimento da ação do/a Gestor/a na interação das famílias com as demandas da escola de seus/suas filhos/as.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Franciele Jaqueline / MEDEIROS, Dalva Helena. **A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem.** VEPCT- Encontro de Produção Científica e Tecnológica. São Paulo/ SP, 2010.

ANGOTTI, Maristela(Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3º ed. – Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010.

ARIÉS, P. **A História Social da Criança e da Família.** 2ª ed. Rio de Janeiro, 1981.

BOCK, Ana M. Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** São Paulo 5 ed.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss, **Escola Infantil: Pra que te quero?** In: CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero. Porto Alegre. 2001

BRASIL. Programa nacional escola de gestores da educação básica. MEC/SEB. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_.Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional para a educação fundamental.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília – DF. 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.**Estatuto da Criança e Adolescente.** Lei nº 8.069/90 atualizado com a Lei nº 12.010 de 2009. Brasília - DF. 2009.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.**Conselho escolar, gestão democrática da educação e a escolha do diretor-**Caderno 5. Brasília-DF, 2004.

CAETANO, Luciana Maria. **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** São Paulo: S/D. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/66122744/RELACAO-ESCOLA-FAMILIA>. Acessado em: 25/07/2014

CARLOS, Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação** Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília-DF, 2007.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender Pensando Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação.** 18º ed – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero.** Porto Alegre. 2001

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALLACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 1. ed. – Porto Alegre: Artemed, 2004.

COLL, César. MARTÍ, Eduardo. **Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético-cognitiva da aprendizagem.**In: Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. – Porto Alegre: Artemed, 2004.

COLL, César MARTÍ Eduardo. **Aprendizagem e Desenvolvimento: a concepção genético-cognitiva da aprendizagem.** In: COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALLACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2. ed. – Porto Alegre: Artemed, 2004.

CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da educação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DAMIANI Magda Floriana; NEVES Rita de Araujo. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** UNI revista, Vol. 1, São Paulo, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, v. 17, n. 36, 2007. Disponível em: [WWW.scielo.br/paideia](http://WWW.scielo.br/paideia). Acessado em 20/07/2014.

DOURADO, L. F. et al. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e a escolha do diretor.** MEC/SEB, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes/ MORAES de Karine Nunes/ OLIVEIRA, João Ferreira. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação.** Brasília-DF, 2004.

FREITAS de Katia Siqueira. **Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar.**Katia Siqueira de Freitas. Brasília-DF, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

HIDALGO, Victoria; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento da personalidade entre os dois e os sete anos.**In: Desenvolvimento psicológico e educação. COLL, César; MARCHESI Álvaro; PALACIOS Jesús.(Orgs.) Porto Alegre, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO, D. **O Que é Família**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

PÉREIRA, Miguel Pérez. **Desenvolvimento da linguagem**. In: Desenvolvimento psicológico e educação. COLL, César; MARCHESI Álvaro; PALACIOS Jesús.(Orgs.) Porto Alegre, 2004.

SAMBRANO, Taciana Mirna. **Relação instituição de educação infantil e família: um sonho acalentado, um vínculo necessário**. In: ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. 3º ed. – Campinas, SP: ed. Alínea, 2010.

WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade: Descobrimdo e encorajando**. 2º triagem. Campinas/ SP: ed.Psy,1998.

# APÊNDICE

**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Centro de Formação de Professores**  
**Unidade Acadêmica de Educação**

Esta pesquisa faz parte do trabalho monográfico intitulado “TÍTULO”, do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFCG, para a qual, solicitamos sua colaboração e participação, ao mesmo tempo em que nos comprometemos em assegurar sigilo quanto a sua identificação pessoal. Desde já, agradecemos.

**Pesquisadora responsável: Gilsivânia Gonçalves Bandeira**

**Profa. Orientadora. Stella Santiago**

**Questionário da Pesquisa**

**Dados de identificação:**

Pseudônimo (opcional):		
Idade:	Sexo:	Estado Civil:
Formação básica: Graduação: ( ) Sim ( ) Não		
Qual:		
Especialização: ( ) Sim Não ( )		
Qual:		
Tempo de atuação na Gestão:		
Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:		

**Questões concernentes a atuação na Gestão:**

1. Na sua concepção, quais são as ações que a gestão escolar pode desenvolver na escola, viabilizando a integração da família no processo da aprendizagem?
2. Quais as dificuldades encontradas pela gestão escolar em trazer a família para a escola e fazê-la participar das atividades realizadas durante o ano letivo, e também na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP)?
3. Em sua compreensão como a equipe pedagógica pode articular junto com a comunidade escolar a participação dos pais / responsáveis na escola?
4. Em sua escola como funciona a frequência da família, e como ela colabora no processo da aprendizagem da criança?
5. Como gestora você conhece os pais e responsáveis dos alunos de sua escola? E a família conhece os professores, a direção e coordenação da sua escola? Como acontece essa relação ou contato de ambas as partes?
6. Para você porque a escola deve interagir com a família dos alunos?
7. De que forma você vê a família em sua função social na educação dos filhos?
8. O que você acredita que deve ser feito para conseguir atender as expectativas dos pais, alunos, professores e gestão, com relação a essa parceria família e escola?
9. Em sua instituição como acontece a relação entre família e escola?
- 10 - Na sua gestão você possibilita e dá importância à participação dos pais nas atividades da escola? Como? Por quê?

# ANEXOS

## **PROJETO: Município Educador & Família**

### **Educadora: Despertando a Consciência**

**“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”**

**(Augusto Cury)**

#### **1. Introdução**

O projeto de mobilização pela educação intitulada: Município Educador & Família Educadora: despertando a consciência, é resultado da preocupação constante da Secretaria Municipal de Educação – via equipe de Ação Pedagógica, em favorecer uma interação mais significativa entre pais e escolas municipais, promovendo debates sobre a importância da presença da família no processo de escolarização das crianças, construindo uma parceria no desenvolvimento das ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças e adolescentes atendidas pelas instituições escolares municipais de São João do Rio do Peixe – PB.

O projeto tem como intuito oportunizar vivências que possibilitem a reflexão conjunta família e escola, sobre o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes, para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem informal e formal, colaborando com a construção de horizontes, que terão posteriormente impactos positivos em suas vidas.

## **2. Justificativa**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 9394/96 traz o conceito de educação como sendo para além da educação formal, por considerar que é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhe permitirá traçar caminhos futuros.

Conseguir trazer a família para a escola, para colaborar com o processo de construção da aprendizagem, é um processo complexo e contínuo, mas que permitirá conhecer as crianças na convivência com as famílias e sua cultura pessoal, para que a escola possa valorizá - las. Pensando assim, há a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente, uma vez que tanto no lar quanto nas atividades escolares, a família pode se envolver e participar ativa e consciente dos seus deveres e direitos para com os filhos aprendizes.

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto&Silva, 2003; Kreppner, 1992, 2000).

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será uma parceira a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e auxiliará no cumprimento das metas educacionais estabelecidas, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que as crianças e adolescentes possam se desenvolverem todos os aspectos da vida pessoal e profissional.

## **3. Objetivo geral**

Desenvolverum trabalho coletivo de sensibilização sobre o compromisso social na afirmação do direito de todos os cidadãos são-joanenses a uma educação de qualidade e o papel de cada um como protagonista, incluindo: profissionais em educação, famílias, parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento dos alunos, resgatando o fortalecimento da autoestima a fim de aproximá-los dos princípios desenvolvidos nas

escolas municipais como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros.

### **3.1. Objetivos específicos**

Realizar palestras e debates com participação da família, direcionando-os ao compromisso permanente com a vida escolar dos filhos;

Proporcionar aos educadores e pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e alunos;

Desenvolver atividades que resgatem os conceitos e valores familiares para que todos os envolvidos possam perceber a importância do diálogo para a construção / reafirmação desses valores e a resolução de conflitos;

Promover a integração entre famílias e escolas, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos;

Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;

Construir momentos de socialização de ideias e valores com os pais, educadores, colaboradores e parceiros;

Incentivar os pais a participarem dos conselhos escolares para conviverem de perto com a dinâmica de funcionamento das instituições escolares municipais;

Promover o dia da família nas escolas.

### **4. Metodologia**

O projeto será desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com instituições afins, que possam colaborar direta ou indiretamente com a implementação das ações.

A metodologia adotada para a execução do Projeto será pautada nas relações humanas, com destaque para a interpessoalidade e momentos acolhedores, contemplando:

02 encontros semestrais, nos meses de maio e agosto, respectivamente;

Palestras com profissionais de diversos segmentos sociais;

As famílias serão conduzidas aos locais dos eventos em transporte oferecido pela SEME;

No decorrer dos eventos serão realizados sorteios de brindes;

A divulgação será feita a partir do Blog da SEME e na imprensa falada e escrita, além de panfletos e faixas.

## **5. Recursos**

Humanos:

Equipe técnica da Secretaria de Educação;

Profissionais em educação das escolas municipais;

Famílias que integram as comunidades escolares;

Colaboradores;

Instituições parceiras

Materiais:

Confecção de Convites;

Material de divulgação;

Recursos áudios-visuais;

Adesivos com o tema do Projeto.

## **6. Resultados esperados**

Espera-se, com esse Projeto de mobilização, que o Sistema Municipal de Ensino de São João do Rio do Peixe, favoreça o diálogo com as famílias que se utilizam dos serviços educacionais, ampliando suas participações no tocante à educação das crianças e adolescentes, em aspectos primordiais como: melhoria de atitudes e comportamentos, participação ativa, empenho nas atividades escolares, preservação do patrimônio público, respeito ao outro e ao meio ambiente, entre outros.

Enfim, o Projeto busca, de maneira participativa e democrática, encontrar soluções para antigos problemas que afligem instituições, educadores e sociedade na relação família e escola e alternativas que previnam problemas futuros.